

REVISÃO


ENSINO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS INCURÁVEIS PARA ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: REVISÃO DE ESCOPO

HOW TO TEACH INCURABLE SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS TO UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS: A SCOPING REVIEW


HIGHLIGHTS

1. O ensino das ISTs assegura a prevenção/promoção em saúde.
2. O foco do ensino ocorre, majoritariamente, sobre o HIV/AIDS.
3. Recursos didáticos e estratégias variadas facilitam aprendizado das ISTs.
4. As intervenções educativas apresentam efetividade no desenvolvimento do conhecimento.

Stéfany Petry¹ 

Maria Itayra Padilha¹ 

Maiara Suelen Mazera¹ 

Amina Regina Silva² 

ABSTRACT

Objective: to group and synthesize the studies that address the teaching of Incurable Sexually Transmitted Infections for undergraduate Nursing students in the world (1989-2020). **Method:** a scoping review according to the Joanna Briggs Institute. The search strategy was carried out in PubMed, CINAHL, Embase, Web of Science and LILACS. Two reviewers selected and extracted the data independently. **Results:** after searching and removing duplicates, 41 studies met the established criteria and were included. Content analysis resulted in three categories: Teaching Scenarios and Strategies; Teaching Focus; and Teaching Effectiveness. **Final considerations:** the educational actions were effective in increasing knowledge, reducing stigma and anxiety, and increasing sensitivity in promoting Nursing care. Teaching this theme is important in the profession's work on epidemiological indices and in the training of Nursing students for prevention and promotion in health.

DESCRIPTORS: Sexually Transmitted Diseases; Nursing Education; Higher Education; Nursing Students; Infections.

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:

Petry S, Padilha MI, Mazera MS, Silva AR. How to teach incurable sexually transmitted infections to undergraduate nursing students: a scoping review. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2023 [cited "insert year, month, day"]; 28. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.91076>.

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) possuem diversas etiologias e sintomatologias¹. A transmissão ocorre por contato sexual com pessoa infectada sem uso de preservativo, durante a gestação/parto/amamentação, ou por contato com mucosas ou secreções corporais de indivíduos contaminados².

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que mais de 1 milhão de pessoas adquirem ISTs diariamente no mundo. As ISTs podem acarretar consequências graves, e estão entre as 10 causas mais frequentes de procura pelos serviços de saúde, além de possuírem consequências de natureza sanitária, social e econômica³. Quando não tratadas adequadamente, têm grande impacto na saúde e podem trazer consequências graves, como doenças cardiovasculares, neurológicas, infertilidade, abortos, natimortos e outros³⁻⁴. Estão comumente associadas a questões como estigma, violência doméstica e afetam negativamente a qualidade de vida⁴.

Dos mais de 30 bactérias, vírus e parasitas, oito desses patógenos estão associados às maiores incidências de ISTs. Quatro destas são curáveis: sífilis, gonorreia, clamídia e tricomoníase; e quatro incuráveis: hepatite B, vírus do herpes simplex (HSV), HIV/aids e vírus do papiloma humano (HPV). O foco deste estudo está direcionado às ISTs Incuráveis devido aos altos índices epidemiológicos,⁵ e porque apesar de existirem tratamentos para diminuir os sintomas agravantes, tais IST são incuráveis, o que faz com que as pessoas utilizem os recursos de saúde ao longo da vida.

Adicionalmente, destaca-se a importância do enfoque qualificado desses temas durante a graduação dos profissionais de saúde e em especial, de enfermagem⁶. O espaço da universidade é fundamental para o desenvolvimento científico e tecnológico⁷, assim como para promover uma base de conhecimento sólida aos estudantes para que eles compreendam, entre outros aspectos, os determinantes sociais de saúde a fim de garantir a qualidade do processo educativo, orientado por um planejamento curricular condizente com a realidade epidemiológica. Nesse sentido, questiona-se: Como o ensino das Infecções Sexualmente Transmissíveis Incuráveis vem sendo abordado nos Cursos de Graduação em Enfermagem?

Portanto, o objetivo do estudo é agrupar e sintetizar os estudos que abordam o ensino das Infecções Sexualmente Transmissíveis Incuráveis para estudantes de graduação em enfermagem no mundo (1989-2020).

MÉTODO

Desenho do estudo

Revisão de escopo conduzida de acordo com o *Joanna Briggs Institute* (JBI). Conforme a metodologia preconiza, foi elaborado e publicado um protocolo *a priori* para guiar esta revisão⁸⁻⁹. Revisões de escopo têm como objetivo mapear a literatura, por meio de procedimentos rigorosos e sistemáticos, acerca de uma área temática com a intenção de fornecer uma visão descritiva dos estudos revisados⁸.

A pergunta de pesquisa foi elaborada através da estratégia População, Conceito e Contexto (PCC) para uma revisão de escopo⁸. Sendo assim, P (população) se refere aos estudantes de graduação em enfermagem; C (conceito) ao ensino das ISTs Incuráveis; e C (contexto) ao cenário de ensino durante a graduação em enfermagem. Portanto, delimitou-se a pergunta norteadora: "Como o ensino das Infecções Sexualmente Transmissíveis Incuráveis vem sendo abordado nos Cursos de Graduação em Enfermagem?"

Os critérios de inclusão foram: estudos voltados para o ensino das ISTs Incuráveis (hepatite B, HSV, HIV ou HPV) para estudantes de graduação em enfermagem; metodologias utilizadas na efetivação do ensino do tema; estudos disponíveis na íntegra, de forma gratuita, nos idiomas português, inglês e espanhol e; estudos qualitativos, quantitativos, métodos mistos, *guidelines*, teses e dissertações. Os critérios de exclusão foram: estudos voltados para a educação de profissionais de saúde ou enfermagem; conhecimentos e percepções de estudantes de enfermagem quanto às ISTs; estudantes de nível técnico e; de pós-graduação em enfermagem; estudos cujo foco era generalista no ensino das ISTs; e estudos sobre currículo, curso e/ou disciplina, que apenas continham descrição e não implementação de ação educativa.

O recorte temporal escolhido para esta revisão está associado ao surgimento da epidemia mundial do HIV/aids com os primeiros casos registrados em 1981¹⁰, e foram incluídos estudos publicados até dezembro de 2020. Cabe colocar que apesar de o recorte inicial de busca ter sido 1981, apenas a partir do ano de 1989 foram encontrados estudos que tiveram aderência a esta revisão de escopo.

Coleta e organização de dados

Foi desenvolvida uma busca em três etapas (*three-step-search strategy*) por um bibliotecário com experiência em ciências da saúde. Para determinação dos termos corretos, foi realizada busca no Decs, Mesh e na ferramenta *Emtree* da Embase, onde além dos descritores exatos, são apresentados termos alternativos e sinônimos. Os descritores exatos utilizados foram "Educação em Enfermagem", "Doenças Sexualmente Transmissíveis", "Enfermagem" e "Estudantes de Enfermagem". Posteriormente, foram acrescentados os termos alternativos e no descritor "Doenças Sexualmente Transmissíveis" foram inseridos ainda, os descritores exatos e alternativos de cada uma das ISTs Incuráveis com os operadores booleanos AND e OR.

As estratégias de busca foram aplicadas na PubMed, *Web of Science*, Embase, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no dia 23 de fevereiro de 2021 (Quadro 1).

Quadro 1 - Estratégia de busca dos dados. Florianópolis, SC, Brasil, 2021

Fontes	Estratégia de busca
PubMed, Web of Science, Embase e CINAHL	((("Education, Nursing"[Mesh] OR "Nursing Education" OR "Nursing Educations" OR "Nursing Faculty" OR "Nursing School" OR "Students, Nursing"[Mesh] OR "Nursing Students" OR "Nursing Student" OR "Nurse student" OR "Nurse students" OR "Pupil Nurses" OR "Pupil Nurse")) AND ("Sexually Transmitted Diseases"[Mesh] OR "Sexually TransmittedDiseases" OR "SexuallyTransmittedDisease" OR "STIs" OR "STI" OR "Venereal Diseases" OR "Venereal Disease" OR "Sexually Transmitted Infections" OR "Sexually Transmitted Infection" OR "STDs" OR "Papillomaviridae"[Mesh] OR "Papillomaviridae" OR "Human Papilloma Virus" OR "Human Papilloma Viruses" OR "Human Papillomavirus Viruses" OR "Human Papillomavirus Virus" OR "HPV" OR "HIV"[Mesh] OR "HIV" OR "Human Immunodeficiency Virus" OR "Human Immunodeficiency Viruses" OR "Acquired Immune Deficiency Syndrome Virus" OR "Acquired Immunodeficiency Syndrome Virus" OR "Human T Cell Lymphotropic Virus Type III" OR "Human T-Cell Lymphotropic Virus Type III" OR "Human T-Cell Leukemia Virus Type III" OR "Human T Cell Leukemia Virus Type III" OR "Lymphadenopathy-Associated Virus" OR "Lymphadenopathy Associated

	<p>Virus" OR "Lymphadenopathy-Associated Viruses" OR "Human T Lymphotropic Virus Type III" OR "Human T-Lymphotropic Virus Type III" OR "HTLV-III" OR "LAV-HTLV-III" OR "Acquired Immunodeficiency Syndrome"[Mesh] OR "Acquired Immunodeficiency Syndrome" OR "Acquired Immunodeficiency Syndromes" OR "AIDS" OR "Acquired Immune Deficiency Syndrome" OR "Acquired Immuno-Deficiency Syndrome" OR "Acquired Immuno-Deficiency Syndromes" OR "Acquired Immuno Deficiency Syndrome" OR "Herpesvirus 1, Human"[Mesh] OR "Human Herpesvirus 1" OR "Human Herpes Virus 1" OR "Herpes Simplex Virus Type 1" OR "Herpes Simplex Virus 1" OR "HHV-1" OR "HSV-1" OR "HSV1" OR "HSV 1" OR "Hepatitis B"[Mesh] OR "Hepatitis B" OR "Type B Hepatitis" OR "Hepatitis Type B"))</p>
LILACS	<p>((("Nursing Education" OR "Nursing Educations" OR "Nursing Faculty" OR "Nursing School" OR "Nursing Students" OR "Nursing Student" OR "Nurse student" OR "Nurse students" OR "Pupil Nurses" OR "Pupil Nurse" OR "Educação em Enfermagem" OR "Curso de Enfermagem" OR "Cursos de Enfermagem" OR "Ensino de Enfermagem" OR "Estudantes de Enfermagem" OR "Estudante de Enfermagem" OR "Alunos de Enfermagem" OR "Aluno de Enfermagem" OR "Educación en Enfermería" OR "Enseñanza de Enfermería" OR "Estudiantes de Enfermería" OR "Estudiante de Enfermería" OR "Alumnos de Enfermería" OR "Alumno de Enfermería") AND ("Sexually Transmitted Diseases" OR "Sexually Transmitted Diseases" OR "Sexually Transmitted Disease" OR "STIs" OR "STI" OR "Venereal Diseases" OR "Venereal Disease" OR "Sexually Transmitted Infections" OR "Sexually Transmitted Infection" OR "STDs" OR "Papillomaviridae" OR "Human Papilloma Virus" OR "Human Papilloma Viruses" OR "Human Papillomavirus Viruses" OR "Human Papillomavirus Virus" OR "HPV" OR "HIV" OR "Human Immunodeficiency Virus" OR "Human Immunodeficiency Viruses" OR "Acquired Immune Deficiency Syndrome Virus" OR "Acquired Immunodeficiency Syndrome Virus" OR "Human T Cell Lymphotropic Virus Type III" OR "Human T-Cell Lymphotropic Virus Type III" OR "Human T-Cell Leukemia Virus Type III" OR "Human T Cell Leukemia Virus Type III" OR "Lymphadenopathy-Associated Virus" OR "Lymphadenopathy Associated Virus" OR "Lymphadenopathy-Associated Viruses" OR "Human T Lymphotropic Virus Type III" OR "Human T-Lymphotropic Virus Type III" OR "HTLV-III" OR "LAV-HTLV-III" OR "Acquired Immunodeficiency Syndrome" OR "Acquired Immunodeficiency Syndromes" OR "AIDS" OR "Acquired Immune Deficiency Syndrome" OR "Acquired Immuno-Deficiency Syndrome" OR "Acquired Immuno-Deficiency Syndromes" OR "Acquired Immuno Deficiency Syndrome" OR "Human Herpesvirus 1" OR "Human Herpes Virus 1" OR "Herpes Simplex Virus Type 1" OR "Herpes Simplex Virus 1" OR "HHV-1" OR "HSV-1" OR "HSV1" OR "HSV 1" OR "Hepatitis B" OR "Type B Hepatitis" OR "Hepatitis Type B" OR "Doenças Sexualmente Transmissíveis" OR "DST" OR "DSTs" OR "Doença Sexualmente Transmissível" OR "Doenças Sexualmente Transmissíveis" OR "Doenças Sexualmente Transmitidas" OR "Doenças Venéreas" OR "Doenças de Transmissão Sexual" OR "IST" OR "Infecções Sexualmente Transmissíveis" OR "Infecções Sexualmente Transmitidas" OR "Papillomavirus Humano" OR "Papillomavirus Humanos" OR "Papiloma Vírus Humano" OR "Papiloma Vírus Humanos" OR "Papilomavírus Humano" OR "Papilomavírus Humanos" OR "Vírus da Imunodeficiência Humana" OR "Vírus de Imunodeficiência Humana" OR "Vírus Associado a Linfadenopatia" OR "Vírus Linfotrópico para Células T Humanas Tipo III" OR "Vírus Tipo III T-Linfotrópico Humano" OR "HTLV-III-LAV" OR "Síndrome de Imunodeficiência Adquirida" OR "SIDA" OR "Síndrome da Deficiência Imunológica Adquirida" OR "Síndrome da Imunodeficiência Adquirida" OR "Síndrome de Deficiência Imunológica Adquirida" OR "Herpesvirus Humano 1" OR "HSV-1" OR "Herpes Simplex 1" OR "Herpes Simplex 2" OR "Herpesvirus Humano Tipo 1" OR "Vírus do Herpes Simplex 1" OR "Hepatite B" OR "Hepatite Viral B" OR "Enfermedades de Transmisión Sexual" OR "ETS" OR "ETSs" OR "Enfermedades Sexualmente Transmisibles" OR "Enfermedades Sexualmente Transmitidas" OR "Enfermedades Venéreas" OR "ITS" OR "Infecciones Sexualmente Transmitidas" OR "Infecciones de Transmisión Sexual" OR "Virus de Inmunodeficiencia Humana" OR "Virus de la Inmunodeficiencia Humana" OR "Virus Asociado a Linfadenopatia" OR "Virus Tipo III Linfotrópico de la Célula Humana T» OR «Virus Tipo III Linfotrópico-T Humano» OR «Virus del SIDA" OR "Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida" OR "Síndrome de Deficiencia Inmunológica Adquirida" OR "Síndrome de la Inmunodeficiencia Adquirida" OR "Virus 1 del Herpes Simple"))</p>

As referências encontradas foram importadas para o Software *Endnote X9®* onde as duplicadas foram removidas e posteriormente importadas para o software de gerenciamento de referências *Covidence®*. Os títulos e resumos foram primeiramente avaliados por dois autores independentes (S.P. e M.S.M.) e, nos 240 estudos com divergência de decisão, um terceiro revisor (A.R.S.) resolveu os conflitos. Os estudos incluídos na primeira etapa foram lidos na íntegra e incluídos/excluídos da revisão conforme aderência ao estudo. Houve 27 estudos com divergência e seguiu-se a técnica acima descrita.

Análise dos dados

Para a extração dos resultados, foi elaborado um instrumento a fim de identificar as principais características dos estudos encontrados, como o nome do autor (es); ano de publicação; país de origem; objetivo/propósito; população do estudo e tamanho da amostra; metodologia/método; tipo de intervenção; resultados; e principais descobertas. Os dados extraídos foram acessados por meio de análise de conteúdo para encontrar o consenso nos registros, resumir e sintetizar os resultados¹¹. A análise levou em consideração informações referentes ao cenário onde ocorreu a atividade educativa, instrumentos e recursos utilizados, quais foram: ISTs abordadas, detalhamento de como a atividade ocorreu, limitações encontradas e resultados obtidos. Desse modo, foi possível encontrar similaridades no desenvolvimento dessas práticas e elencar três categorias: Cenários e Estratégias de Ensino; Foco do Ensino; e Efetividade do Ensino.

Aspectos éticos

Por se tratar de uma revisão de literatura este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, entretanto, respeitou-se a Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, no que se refere à análise e ao compartilhamento dos resultados.

RESULTADOS

Foram encontrados 3.687 resultados na busca inicial, 2.796 após remoção dos duplicados, e 41 estudos foram incluídos nesta revisão. Detalhes específicos das etapas de seleção dos estudos estão demonstrados no fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)*⁽¹²⁾ (Figura 1).

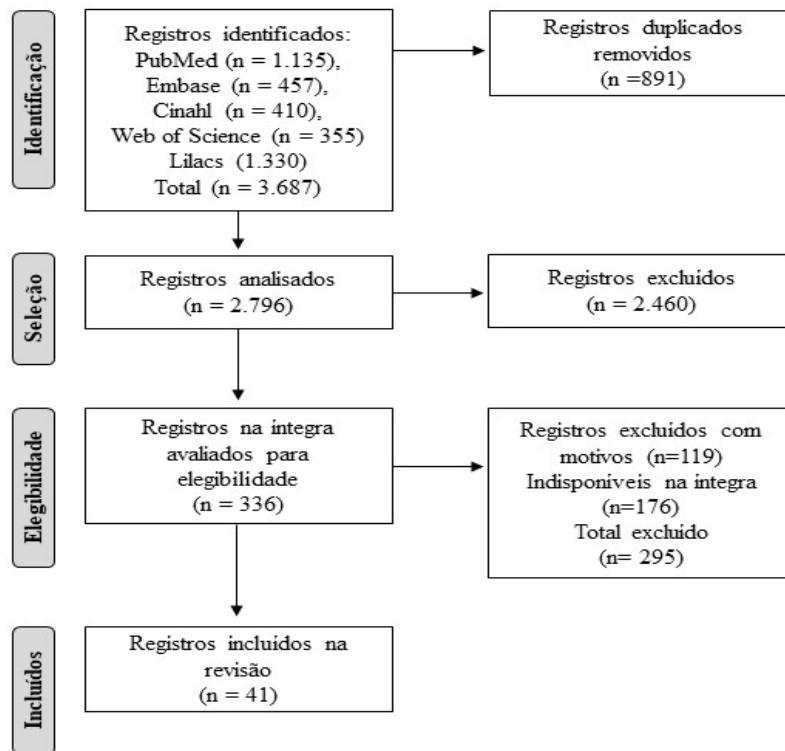


Figura 1 - Resultados da Revisão de Escopo de acordo com o PRISMA-ScR. Florianópolis, SC, Brasil, 2021

Fonte: Os autores (2021).

Com relação aos 295 estudos excluídos, cabe destacar a dificuldade de acesso de artigos na íntegra e disponibilidade de acesso devido ao recorte temporal inicial da década de 1980. Destes, 176 estudos não estavam disponíveis mesmo passando por um processo de rastreamento por uma bibliotecária. Os demais 119 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. A descrição completa dos artigos incluídos pode ser encontrada no Quadro 2.

Quadro 2 - Caracterização das fontes que compõem a amostra do estudo. Florianópolis, SC, Brasil, 2021

País	Tipo de fonte	Tipo de estudo	Data de publicação	IST
EUA n= 24 (58,54%) (13-23, 25-26, 28-33,35, 37, 48-49,51)	Artigos n= 35 (85,37%) (7, 14-15, 17-27, 29, 31-35, 37-48, 50-52)	Quantitativo n= 31 (75,61%) ^(13, 16, 18-24, 29-32, 34-39, 41-50, 52)	1989 - 1999 n= 17 (41,46%) (13-29)	HIV/aids n= 35 (85,37%) ^(7, 13-35, 37, 39-41, 44-45, 47-49, 51-52)
Brasil n= 3 (7,32%) ^(7, 43, 50)	Teses de doutorado n= 5 (12,20%) (13, 16, 28, 30, 49)	Qualitativo n= 9 (21,95%) ^(7, 14-15, 17, 25, 27, 33, 40, 51)	2000 - 2009 n= 4 (9,76%) (30-33)	HPV n= 3 (7,32%) ^(36, 43, 46)
Índia n= 3 (7,32%) ^(41-42, 44)	Dissertação de mestrado n= 1 (2,44%) ⁽³⁶⁾	Quantiqualitativo n= 1 (2,44%) ⁽²⁸⁾	2010 - 2020 n= 20 (48,78%) (7, 34-52)	Hepatite B n= 1 (2,44%) ⁽⁴²⁾

Canadá n=2 (4,88%) ^(27,40)				Mais de uma IST n= 2 (4,88%) ^(38, 50)
EUA/Índia n= 2 (4,88%) ^(39, 52)				Herpes Simplex n= 0 (0%)
Filipinas n= 1 (2,44%) ⁽²⁴⁾				
China n= 1 (2,44%) ⁽³⁴⁾				
Peru n= 1 (2,44%) ⁽³⁶⁾				
Turquia n= 1 (2,44%) ⁽³⁸⁾				
Chile n= 1 (2,44%) ⁽⁴⁵⁾				
Arábia Saudita n= 1 (2,44%) ⁽⁴⁶⁾				
África do Sul n= 1 (2,44%) ⁽⁴⁷⁾				

Fonte: Os autores (2021).

Como maneira de avaliar as ações/intervenções educativas, 32 estudos (78,05%) utilizaram o pré e pós-teste com os instrumentos disponíveis na literatura e elaborados pelos autores (Quadro 3).

Quadro 3 - Instrumentos utilizados para avaliação das ações educativas. Florianópolis, SC, Brasil, 2021

Instrumento	nº de estudos em que foi utilizado
<i>AIDS Attitude Scale (AAS)</i>	4
<i>AIDS Education Information Questionnaire</i>	1
<i>AIDS Health Care Belief Scale</i>	1
<i>AIDS Information Survey</i>	1
<i>AIDS Knowledge & Attitude Questionnaire (AKAQ)</i>	1
<i>AIDS Knowledge</i>	1
<i>AIDS Knowledge Questionnaire</i>	1
<i>AIDS Knowledge Scale (AKS)</i>	2
<i>AIDS Knowledge, Attitudes, and Concerns Instrument</i>	1
<i>Attitude Survey Instrument</i>	1
<i>Attitudes Toward Caring For HIV+ positive persons</i>	1
<i>Attitudes Toward Computing in Nursing</i>	1
<i>Caring for persons with AIDS</i>	1
<i>General Self-Efficacy Scale (GSES)</i>	1
<i>HIV/AIDS Stigma Instrument-Nursing Student (HASI-NS)</i>	2
<i>HIV Knowledge Test</i>	1
<i>HIV Knowledge Inventory</i>	1

HIV Knowledge Questionnaire (HIV-KQ-18)	1
HIV/AIDS Questionnaire for Health Care Providers and Staff	1
Index of Homophobia	1
Kolb's Learning Style Inventory	1
Knowledge Based National Council Licensure Examination (NCLEX)	1
NIMART Trainees	1
Nurse Willingness Questionnaire (NWQ)	1
Nursing Care Comfort Scale (NCCS)	2
Nursing Students' Willingness Questionnaire (NSWQ)	2
Nursing Students' Opinions and Beliefs about AIDS Survey	1
Obstetrical HIV/AIDS Knowledge Scale	1
Obstetrical Knowledge Scale (OKS)	1
The State-Trait Anxiety Inventory (STAI)	2
Willingness to Provide Care Scale	1

Fonte: Os autores (2021).

Os achados indicam diversas metodologias e ações/intervenções educativas realizadas para os estudantes de graduação em enfermagem mundialmente. Por meio da análise de conteúdo foi possível definir três categorias: Cenários e Estratégias de Ensino; Foco do Ensino; e Efetividade do Ensino.

Cenários e Estratégias de ensino

Foi possível identificar nos 41 estudos a descrição dos cenários e estratégias utilizadas no desenvolvimento de ações/intervenções educativas para os estudantes de graduação em enfermagem. Dentre estes, as abordagens foram: ambientes de estágio (n=2)^{15, 51}, atividades de extensão (n=2)^{7, 50}, estratégias de promoção do ensino de estudantes para outros estudantes (n=4)^{32, 35, 38-39}, programa de atividades multidisciplinares para estudantes mulheres da área da saúde (n=1)⁴⁶, aulas expositivas para a realização de ações educativas (n=09)^{13, 16-17, 20, 24, 26, 39, 41-42}, métodos de ensino comparativos (n=9)^{16, 20, 23-24, 28, 30-31, 43-44}, cenários de treinamento voltados para o ensino do HIV/Aids (n=7)^{14, 22, 27, 29, 34, 45, 47} e HPV (n=1)³⁶, evento voltado para o HIV/aids enquanto uma atividade optativa (n=1)²⁵ e ações educativas em formato de *workshops* (n=5)^{18, 21, 35, 37, 40}.

Também foi apontado o uso de tecnologias (e.g., computadores com cenários) para auxiliar nas ações educativas^{16, 19, 22, 43, 52} e *role-playing*³³ para capacitar os estudantes de enfermagem^{45, 49}. Adicionalmente, nove estudos trouxeram pessoas com HIV+ para participar das suas ações educativas integrando os estudantes a essa população^{24-25, 27, 30-31, 34, 40, 48, 52}. O contato com a pessoa HIV+ criou oportunidades para os estudantes enfrentarem seus mitos, medos e preconceitos, e melhorarem seu entendimento, consciência acerca da discriminação sofrida pelas pessoas com HIV+³⁴.

Adicionalmente, alguns estudos trouxeram outros profissionais da saúde com intuito de aumentar a gama de conhecimentos e introduzir o trabalho multidisciplinar à pessoa com HIV+⁴⁸, participação de enfermeira expert na área^{30, 34}, docente expert na área²⁰ e especialista em doenças infecciosas^{38, 40}. Foi possível identificar em 20 estudos a descrição de recursos que vêm sendo utilizados para auxiliar na implementação das ações educativas voltadas para os estudantes de enfermagem (Figura 2).

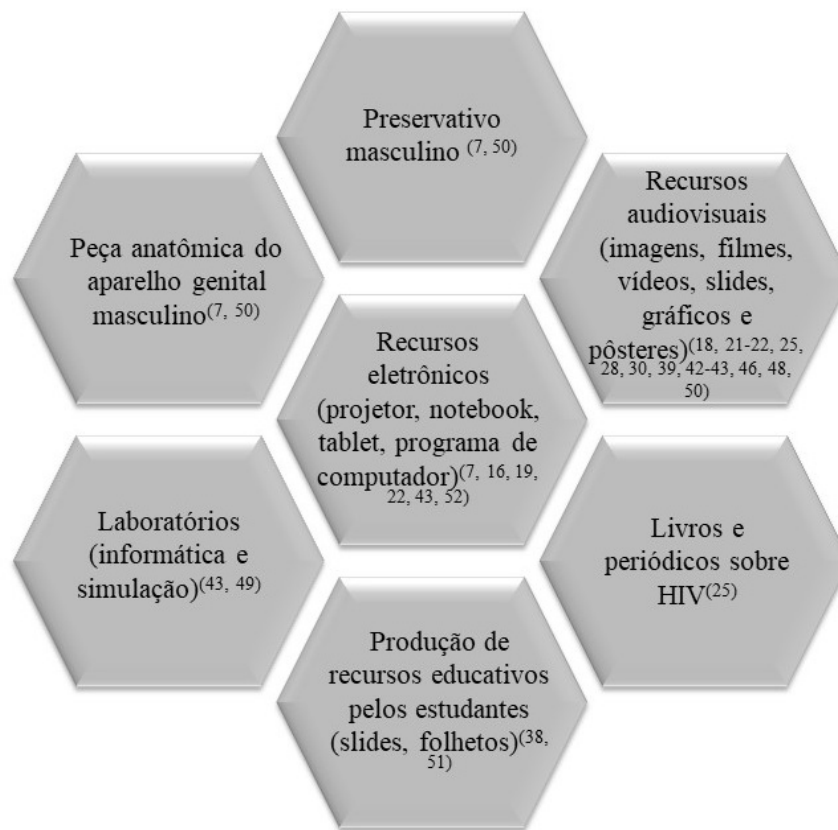


Figura 2 - Recursos utilizados no ensino de graduação. Florianópolis, SC, Brasil, 2021

Fonte: Os autores (2021)

Foco do Ensino

É possível identificar em 33 estudos o foco de suas ações/intervenções educativas. Nos estudos relacionados ao HIV/aids, destacam-se diversos aspectos: a história da aids (n=3)^{16, 35, 45}, estatísticas e dados epidemiológicos (n=9)^{7, 15, 18, 28-29, 35, 37, 41, 47}, questões associadas aos tratamentos (n=11)^{7, 15-16, 18-19, 29-30, 45, 47, 49, 51}, precauções básicas (n=5)^{7, 15-16, 34, 37}, conhecimentos acerca da prevenção (n=6)^{16, 19, 25, 30, 34, 41}, os modos de transmissão (n=8)^{16, 19, 30, 34, 41, 45, 49, 51}, manifestações clínicas e sinais e sintomas (n=7)^{7, 16, 19, 41, 44-45, 47}, fatores de risco (n=3)^{16, 18, 44}, fisiopatologia (n=3)^{28, 45, 49}, doenças relacionadas ao HIV (n=2)^{27, 47}, e instruções com relação aos exames e testes (n=3)^{37, 45, 51}.

Os estudos abordaram questões éticas relacionadas à infecção e ao cuidado na área da saúde para essa população^{14, 24, 29, 35, 37, 45, 47}, impacto psicossocial que a infecção traz^{27, 29, 51}, cuidados de enfermagem às pessoas com HIV/aids^{15, 18, 27-28, 35, 44, 49}, necessidades de saúde^{14, 25}, cuidados com o pré-parto/intraparto/pós-parto e o recém-nascido³⁵, problemas e desafios atuais de atendimento a clientes com HIV/aids²², uso do TARV em adultos e crianças, cuidados paliativos para PVHIV⁴⁷, profilaxia pré e pós-exposição, educação em saúde sexual, violência e populações transgênero⁵¹.

O estigma apareceu como foco da aprendizagem associado aos cuidados de saúde em três estudos. A abordagem de elevar os conhecimentos para diminuir os medos quanto à possibilidade de transmissão do HIV durante o contato casual, informações sobre a epidemiologia do HIV, conceitos errôneos de transmissão e maneiras de prevenir, incluindo

o uso de (EPIs) no hospital³⁹, outro estudo utilizou-se de intervenção para redução do estigma do HIV para estudantes de enfermagem e funcionários da enfermaria via tablet⁵², estigmas sociais e relações de trabalho com indivíduos com HIV+²⁹.

Dois estudos abordaram mais de uma IST, em forma de peça teatral educativa escrita em parceria com docentes, estudantes do Grupo de Combate às Drogas e AIDS, e estudantes do grupo de teatro no estilo de uma comédia^{38, 50}. Assim como três estudos tiveram como foco intervenções para o HPV, com atividades voltados para o ensino do HPV, fatores de risco de câncer cervical, prevenção, e sinais e sintomas^{36, 43, 46}. Quanto à abordagem acerca do conhecimento e consciência sobre diversos aspectos da Hepatite B e C, um estudo abordou a etiologia, modo de transmissão, diagnóstico, prevenção, tratamento e fontes de informação⁴².

O foco do ensino das ISTs Incuráveis tem abrangência nos aspectos relacionados à epidemiologia, transmissão e tratamento, entre outros. Consegue ir além e aborda questões importantes como o estigma, ansiedade dos estudantes e o manejo das pessoas com HIV+. Nota-se que os primeiros estudos que abrangem o final da década de 1980 e a década de 1990, tinham como foco introduzir a temática da aids de maneira a apresentar aos estudantes do que se tratava a epidemia.

Há poucos estudos que abordem o ensino do HPV, hepatite B e nenhum estudo abordou o HSV, evidenciando-se que o ensino está majoritariamente associado ao HIV/aids nos últimos 40 anos.

Efetividade do Ensino

Os estudos utilizaram diversas metodologias de ensino para promover conhecimentos acerca da temática. É possível identificar em 40 estudos a descrição do desfecho que a ação/intervenção trouxe na promoção do ensino da temática para os estudantes de enfermagem.

Estudos utilizando estágios mostraram resultados positivos para melhorar as preocupações, medos e desconforto dos estudantes^{15, 51}. O uso de projetos de extensão facilitou o entendimento dos estudantes sobre a autonomia no processo de saúde-doença e saúde coletiva⁷, assim como os conhecimentos acerca das ISTs e a necessidade em manter as capacitações e ampliar as discussões⁵⁰.

O ensino didático e aprendizagem experiencial com pessoas HIV+ e *role-playing*, trouxe aumento no conhecimento, empatia ou atitudes em relação ao HIV^{24, 33}. Em uma intervenção educativa sobre estigma e transmissão do HIV demonstrou aumento na média geral de conhecimento dos estudantes³⁹. Em atividade de aprendizagem participativa seguida de método de aula expositiva também apresentou aumento do nível de conhecimento⁴¹.

Estudos voltados para o controle do nível de ansiedade dos estudantes demonstraram que o uso de aula expositiva sobre HIV/aids²⁶ e a participação em exercícios de consciência da ansiedade em formato experimental²¹, são positivos para diminuir a ansiedade e contribuir com o aprendizado.

O conhecimento e as atitudes frente a aids por meio de aula expositiva, coloca que houve diferenças significativas com relação ao grau de homofobia e ao conhecimento sobre a aids¹³. Ainda acerca do conhecimento do HIV, estudos apontaram aumento no número de respostas corretas^{29, 32, 47} e ganho de conhecimento maior em relação à prevenção, tratamento e conhecimento geral do HIV⁴⁷. Quanto ao cuidado de pacientes com HIV, estudo aponta que a intervenção educacional realizada por profissionais especialistas na área e PVHIV foi positiva quanto à prestação de cuidados⁴⁸.

Há ainda resultados positivos quanto a um curso optativo sobre HIV/aids onde

conversas com PVHIV trouxeram uma experiência notável para os estudantes¹⁴. Os estudantes apontaram maior conhecimento e impacto da experiência em suas vidas²⁷; a participação em evento específico acerca da temática da aids coloca que os estudantes desenvolveram empatia com indivíduos e famílias²⁵; o curso trouxe como resultado que os estudantes se sentiram confortáveis em fornecer os cuidados básicos de enfermagem para pessoas sem saber se eram ou não HIV+²².

Há ainda avaliações positivas acerca do formato de multiplicadores de pares^{35, 37}; com alterações importantes nos escores do nível de estigma para os estudantes que não tiveram experiências com pessoas com HIV/aids. Após intervenção, em formato de workshop, é evidenciado aumento considerável na percepção do estigma³⁷. Estudo utilizou-se do mapeamento corporal, ferramenta para facilitar a compreensão dos estudantes sobre as experiências de viver com HIV e estratégia para educar as PVHIV sobre sua saúde, e trouxe reflexões de estudantes sobre a não consciência dos seus estigmas e informações relevantes quanto ao HIV⁴⁰.

Também há a utilização de métodos comparativos para avaliar qual estratégia tinha maior influência no nível de conhecimento dos estudantes^{20, 28, 30-31, 43-44}. Aula expositiva sobre aids e uso de controvérsia estruturada, coloca que os estudantes que participaram da controvérsia estruturada foram mais positivos acerca da intenção de prestar cuidados a pacientes HIV+²⁰. Porém, quando a aula expositiva e discussão é comparada com vídeo e discussão, a aula expositiva e discussão foi mais eficaz na aquisição de conhecimento²⁸.

Adicionalmente, no ensino do HIV, quando a aula expositiva e discussão é comparada com a aula expositiva e método de aprendizagem experiencial, a aula expositiva e discussão é mais eficaz³⁰; aula expositiva (conteúdo didático básico sobre HIV) e aula expositiva mais método experimental que incluiu *role-playing* trouxe relação fraca, embora estatisticamente significativa, entre a percepção e vontade de prestar cuidados ao paciente com HIV³¹.

Na aula expositiva dialogada o grupo intervenção teve acesso a uma hiperfímbria sobre IST, coloca-se que os estudantes tinham conhecimento limitado acerca da temática e que poucos referiram experiência no curso ou estágio anterior em serviço de assistência às ISTs⁴³. Ensino expositivo e método de mapeamento de conceitos trouxe aumento nos escores de ambos os grupos, entretanto, os escores utilizando a técnica de mapeamento conceitual para atitudes frente a pacientes com HIV/aids foram maiores do que os obtidos com o método de aula expositiva⁴⁴.

Quanto ao uso de tecnologias na efetivação do ensino, houve resultados positivos quanto às atitudes relativas ao cuidado de pessoas HIV+, em relação à informática em enfermagem. Estudantes que participaram da aula com uso de programa de computador tiveram pontuação superior em menos tempo do que aqueles que participaram de aula expositiva e discussão¹⁶; assim como o uso de programa educativo de computador em dois formatos trouxe o mapeamento de conceito como ferramenta com resultados positivos acerca da temática da aids¹⁹. Outro estudo que utilizou sessões educativas via *tablet* demonstra aumento no conhecimento, diminuição de equívocos e menor preocupação com a aquisição do HIV no ambiente de trabalho⁵².

Referente ao uso de simulação clínica, em treinamento para estudantes chilenos com utilização de atores sobre a temática de tratamento do HIV demonstrou-se melhoras acerca do conhecimento, aumento da percepção de risco e diminuição do estigma e discriminação⁴⁵. Pesquisa com estudantes de enfermagem que participaram de simulação por meio do *role-playing* e música, trouxe como resultado melhorias significativas para o conhecimento sobre a aids, porém, nas atitudes relacionadas à aids houve melhora apenas no grupo intervenção²³.

Quanto às ações educativas voltadas para o HPV, em uma intervenção educacional em formato de programa educativo acerca do HPV e câncer do colo uterino apontou-se o aumento do nível de conhecimento após intervenção³⁶. Pesquisa de estudantes de enfermagem enquanto multiplicadores de pares trouxe aumento estatisticamente

significativo do conhecimento após intervenção³⁸. Um programa de atividades realizado com cursos da saúde trouxe resultados positivos quanto à intervenção educativa voltada para o HPV, os estudantes conseguiram identificar medidas preventivas eficazes para câncer do colo do útero após a campanha⁴⁶.

Conhecimento geral sobre Hepatite B e C melhorou após intervenção em aula expositiva, mais especificamente nos aspectos: etiologia e modo de transmissão, faixa etária comumente afetada, sangue, fluídos sexuais e picada de agulha como vias de transmissão⁴².

Tais resultados demonstram que a maioria dos estudos apresentam efetividade nas suas intervenções educativas, trazendo significativas melhoras acerca do conhecimento, atitudes, percepção, ansiedade, estigma, entre outros fatores.

Apesar dos diversos resultados promissores acerca das intervenções educativas, dois estudos demonstram que a intervenção não obteve resultados positivos. Com relação ao conforto para prestar cuidados aos pacientes com HIV/aids, não houve diferença entre as pontuações de pré e pós-teste, concluindo que a intervenção em formato de *wokshop* não afetou o grau geral de conforto dos estudantes para prestar cuidados¹⁸. Outro estudo demonstrou que o uso de simulação de alta fidelidade (HFS) como estratégia de ensino para conhecimento em relação ao HIV não apresentou significância estatística⁴⁹.

DISCUSSÃO

O ensino das ISTs Incuráveis requer competência pedagógica dos docentes para articular diferentes saberes e motivar o estudante a se (co)responsabilizar pelo processo de aprendizagem. Para escolher os melhores métodos de ensino, é importante considerar vários aspectos, como objetivos educacionais, experiência do docente, tipo de estudante, entre outros⁵³.

Nos estudos encontrados, é possível identificar diversas formas de promoção do ensino para os estudantes de enfermagem, dentre elas destacam-se as aulas expositivas, campos teórico-práticos, projetos de extensão, eventos (capacitações, programas, workshop), uso de tecnologias (simulação, tablet, programas no computador), entre outros. Dentre as estratégias adotadas no processo de ensino-aprendizagem, ainda há priorização de alguns docentes em procedimentos metodológicos centrados na estratégia expositiva tradicional, com o uso de recursos audiovisuais, como projetor e vídeos⁵⁴.

Muito embora exista um direcionamento para implementação de metodologias ativas, ainda é possível observar desconhecimento, resistências e dificuldades no uso de tais metodologias na prática docente em saúde⁵⁴. Romper com o ensino tradicional exige habilidades e competências, bem como o desejo de inovar. Os docentes precisam aprender novas metodologias que auxiliem no desenvolvimento de um ensino capaz de transformar as práticas da enfermagem. O uso de metodologias ativas estimula e desenvolve a capacidade crítica do estudante e à medida que a tecnologia de saúde avança, as expectativas dos novos enfermeiros graduados também aumentam^{53,55}.

Os estudantes de enfermagem necessitam de estímulos para desenvolver o raciocínio clínico, priorização e responder às mudanças nas necessidades do paciente⁵⁵. Entretanto, apesar de ser considerada como ensino tradicional, as aulas expositivas relacionadas às intervenções educativas frente às ISTs incuráveis também apresentam resultados positivos quanto à sua eficácia na construção de conhecimento dos estudantes de enfermagem. Nos estudos comparativos, por exemplo, a aula expositiva aparece como metodologia mais eficaz do que a metodologia de intervenção^{28, 30}.

Também é importante destacar a utilização de tecnologias para o desenvolvimento

das intervenções educativas. A facilidade de acesso à informação advinda da internet e sua imensa disponibilidade de recursos digitais acaba por configurar um novo perfil de estudantes, os nativos digitais, com necessidade de respostas rápidas aos questionamentos e expectativa de que as tecnologias sejam incorporadas no ambiente de ensino⁵⁶.

Diante desta realidade, surge a utilização de realidades simuladas, virtuais e com manequins cada vez mais complexos, com o objetivo de preparar os futuros profissionais em enfermagem, bem como proporcionar segurança antes de iniciar as práticas efetivamente em humanos. O uso destes recursos tecnológicos permite o reconhecimento de possíveis erros nos procedimentos, podendo ser corrigidos antes de serem aplicados com o paciente. Estas estratégias aprimoram o raciocínio crítico do estudante⁵⁷. Essas experiências tornam-se oportunas para facilitar a compreensão e a autoconsciência das limitações⁵¹.

Com relação à diminuição dos novos casos de HIV/aids, acesso aos cuidados em saúde, redução de disparidades e desigualdades na saúde relacionadas ao HIV, as enfermeiras e estudantes de enfermagem podem e devem desempenhar um importante papel para atingir esses objetivos. Pesquisas apontam que as atitudes, medos e percepções negativas dos estudantes de enfermagem estão associadas à falta de conhecimento, e a educação acerca da aids, por exemplo, pode desenvolver atitudes positivas na prestação de cuidados⁵⁸⁻⁶⁰. Para tanto, faz-se necessário que educadores em enfermagem instrumentalizem os estudantes de enfermagem com conhecimento e compreensão acerca do tema, bem como auxiliem no desenvolvimento de habilidades clínicas durante a graduação⁴⁸. Por outro lado, possuem também o dever profissional de desenvolver estratégias que reduzam as atitudes negativas e disseminem a educação preventiva para redução do risco individual e social da sociedade em geral. A educação de maneira apropriada pode reduzir o medo de contágio, discriminação, estigma e promover atitudes positivas com relação ao cuidado dessa população⁶⁰⁻⁶¹.

Existem algumas limitações relacionadas a esta revisão de escopo que devem ser mencionadas. O fato de ser um estudo de ampla abrangência temporal tornou o acesso ao conteúdo na íntegra de estudos publicados na década de 1980 e 1990 mais difícil, sendo descartados como potenciais resultados. O foco de revisão de escopo é fornecer amplitude ao invés de profundidade de evidências sobre alguma área ou tópico em particular; portanto, as revisões de escopo são inerentemente limitadas. Além disso, a revisão de escopo depende da qualidade e disponibilidade das informações relatadas nos estudos incluídos, o que pode variar consideravelmente entre os estudos e afetar a confiabilidade dos resultados. O processo de seleção dos estudos e a síntese dos resultados dependem da interpretação subjetiva dos revisores, o que pode introduzir viés e limitar a validade dos resultados. Por fim, as revisões de escopo não incluem avaliação crítica da qualidade metodológica dos estudos incluídos, o que pode afetar a confiabilidade das conclusões e implicações práticas.

Espera-se que esses achados auxiliem na visualização do panorama mundial de como o ensino da temática vem sendo introduzido aos estudantes de graduação em enfermagem e influencie na realização de estudos futuros. Que traga reflexões acerca da necessidade do ensino do HPV, hepatite B e HSV que apareceram em número evidentemente menor quando comparado ao ensino do HIV/aids.

CONCLUSÃO

Os achados encontrados respondem ao objetivo desta pesquisa e evidenciam que o ensino das ISTs Incuráveis está sendo realizado. Os estudantes de graduação em enfermagem estão sendo apresentados à temática do HIV/aids, em grande maioria, e pontualmente ao HPV e Hepatite B. Quanto ao HSV, nenhum estudo foi evidenciado nesta revisão. Desta maneira, o manejo e preocupação com o HIV/aids segue protagonista no ensino da temática das IST incuráveis.

Foram encontrados recursos e estratégias variadas nas atividades educativas, o que demonstra o avanço das metodologias e insumos para qualificar o ensino. Quanto aos tópicos que vêm sendo abordados nas atividades educativas voltadas para as ISTs incuráveis identificam-se diversas abordagens, porém com enfoques voltados muito mais para a clínica do cuidado, do que para as relações de cuidado entre o profissional de enfermagem e a pessoa portadora das ISTs incuráveis. Vale destacar os estudos que focam a importância da profissão no que diz respeito à prevenção e promoção em saúde e no preparo dos estudantes como um todo.

Quanto à efetividade das intervenções, todas apresentam resultados importantes no desenvolvimento do conhecimento, atitudes, redução do estigma e prestação de cuidados dos estudantes de enfermagem às pessoas com HIV/aids. Alguns estudos colocam os estudantes de enfermagem no papel de multiplicadores de pares, ou seja, mais comprometidos com esta temática e desde a graduação em aperfeiçoar seu papel de promoção em saúde frente às ISTs.

AGRADECIMENTOS

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Finance Code 001.

REFERÊNCIAS

1. Soe NMK, Bird Y, Schwandt M, Moraros J. Sti health disparities: a systematic review and metaanalysis of the effectiveness of preventive interventions in educational settings. *Int J Environ Res Public Health*. [Internet]. 2018 [cited on 2023 feb 24];15(12):2819. Available in: <https://doi.org/10.3390/ijerph15122819>.
2. Ministério da Saúde (BR). Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Infecções Sexualmente Transmissíveis. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [cited on 2023 feb 24]. Available in: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>.
3. Pinto VM, Basso CR, Barros CR dos S, Gutierrez EB. Factors associated with sexually transmitted infections: a population based survey in the city of São Paulo, Brazil. *Ciênc saúde colet*. [Internet]. 2018 [cited on 2023 feb 24];23(7):2423-32. Available in: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.20602016>.
4. World Health Organization (WHO). Sexually transmitted infections (STIs). [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [cited on 2023 feb 24]. Available in: https://www.who.int/health-topics/sexually-transmitted-infections#tab=tab_1.
5. World Health Organization (WHO). Sexually transmitted infections (STIs). Key facts. Geneva: WHO; 2019 [cited on 2023 feb 24]. Available in: [https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis)).
6. Silva AR, Padilha MI. Nursing academics and their self-care in relation to sexually transmitted diseases. *Rev. enferm. atenção saúde*. [Internet]. 2016 [cited on 2023 feb 24]; 5(1):36-50. Available in: <https://doi.org/10.18554/reas.v5i1.1745>.
7. Carmo BAG do, Quadros NRP, Santos MMQ, Macena JKF, Oliveira M de FV de, Polaro SHI, et al. Health education on sexually transmissible infections to Nursing college students. *Rev. bras. promoç. saúde*. [Internet]. 2020 [cited on 2023 feb 24];33:1-7. Available in: <https://doi.org/10.5020/18061230.2020.10285>.
8. Peters MDJ, Godfrey C, Mcinerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). *JBIM Manual for Evidence Synthesis*, JBI. [Internet]. 2020 [cited

on 2023 feb 24]. Available in: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>.

9. Petry S, Padilha MI, Mazera MS, Silva AR. Ensino sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis Incuráveis para Estudantes de Graduação em Enfermagem: Protocolo de revisão de escopo. *Enferm. actual Costa Rica*. [Internet]. 2023 [cited on 2023 feb 24]; 44:1-10. Available in: <https://doi.org/10.15517/enferm.actual.cr.i44.47822>.
10. Ministério da Saúde (BR). Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. História da aids. [Internet]. Brasília: Ministério da saúde; 2021 [cited on 2023 feb 24]. Available in: <http://www.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudos/historia-aids-linha-do-tempo>.
11. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016. 141 p.
12. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med*. [Internet]. 2018 [cited on 2023 feb 24];169(7):467-73. Available in: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>.
13. Henderson MM. Effects of an education program upon the AIDS knowledge and attitudes of associate degree nursing students in Arkansas. Dissertaton for degree of Doctor of Education, University of Arkansas, 1989. 120 p.
14. Hale PJ. An elective course on AIDS. *J Nurs Educ*. [Internet]. 1989 [cited on 2023 feb 24];28(5):232-4. Available in: <https://doi.org/10.3928/0148-4834-19890501-12>.
15. Matocha LK, Hayes ER. Student clinical experience with persons who are HIV-positive or have ARC/AIDS: a model of success. *J Nurs Educ*.; 29(2):90-2.
16. Rumfelt JJ. The relationship of learning style and type of instruction about AIDS with achievement and attitude of college nursing students. Doctor of Education Degree, Southern Illinois University, 1991. 180 p.
17. Lewis JB, Eakes GG. The AIDS care dilemma: an exercise in critical thinking. *J Nurs Educ*. [Internet]. 1992 [cited on 2023 feb 24]; 31(3):136-7. Available in: <https://doi.org/10.3928/0148-4834-19920301-10>.
18. Williams RD, Benedict S, Pearson BC. Degree of comfort in providing care to PWAs: effect of a workshop for baccalaureate nursing students. *J Nurs Educ*. [Internet]. 1992 [cited on 2023 feb 24];31(9):397-402. Available in: <https://doi.org/10.3928/0148-4834-19921101-06>.
19. Wood CL. A computer-based AIDS education program for nursing students. *Computers in Nursing*. 1992;10(1):25-35.
20. Pederson C. Structured controversy versus lecture on nursing students' beliefs about and attitude toward providing care for persons with AIDS. *J Contin Educ Nurs* [Internet]. 1993 [cited on 2023 feb 24];24(2):74-81. Available in: <https://doi.org/10.3928/0022-0124-19930301-09>.
21. Bower DA, Webb AA, Stevens D. Nursing student's knowledge and anxiety about AIDS: an experiential workshop. *J Nurs Educ*. [Internet]. 1994 [cited on 2023 feb 24];33(6):272-6. Available in: <https://doi.org/10.3928/0148-4834-19940601-09>.
22. Williams RD. Effect of an hiv aids elective on nursing-students knowledge and comfort levels in providing care to pwas. *J Nurs Educ*. [Internet]. 1995 [cited on 2023 feb 24];34(4):177-9. Available in: <https://doi.org/10.3928/0148-4834-19950401-09>.
23. Larson-Presswalla J, Rose MA, Cornett P. Empathic learning: an innovative teaching strategy to improve attitudes toward caring for persons with HIV/AIDS. *J Assoc Nurses AIDS Care*. [Internet]. 1995 [cited on 2023 feb 24];6(3):19-22. Available in: [https://doi.org/10.1016/S1055-3290\(95\)80013-1](https://doi.org/10.1016/S1055-3290(95)80013-1).
24. Stiernborg M, Zaldivar SB, Santiago EG. Effect of didactic teaching and experiential learning on nursing students) AIDS-related knowledge and attitudes. *AIDS Care*. [Internet]. 1996 [cited on 2023 feb 24];8(5):601-8. Available in: <https://doi.org/10.1080/09540129650125551>.

25. Patsdaughter CA, Hall JM, Stevens PE. A critical experiential teaching strategy: student and faculty participation in an AIDS Walk. *J Nurs Educ.* [Internet]. 1996 [cited on 2023 feb 24];35(5):223-6. Available in: <https://doi.org/10.3928/0148-4834-19960501-08>.
26. All AC, Sullivan L. The effects of an HIV/AIDS educational programme on the anxiety level of nursing students. *J. Adv. Nurs.* [Internet]. 1997 [cited on 2023 feb 24];26(4):798-803. Available in: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2648.1997.00377.x>.
27. Wyness MA, Goldstone I. Teaching about HIV/AIDS: the lessons learned. *Int Nurs Rev.* [Internet]. 1998 [cited on 2023 feb 24];45(6):182-6. Available in: <https://doi.org/10.1046/j.1466-7657.45.no.6issue342.7.x>.
28. Earl CE. Health care beliefs of nursing students as predictors of intentions to care for AIDS patients. Degree of Doctor of Public Administration. Western Michigan University. [Internet]. 1998 [cited on 2023 feb 24]. 192p. Available in: <https://scholarworks.wmich.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2561&context=dissertations>.
29. Carney JS, Werth JL, Martin JS. The impact of an HIV/AIDS training course for baccalaureate nursing students. *J Nurs Educ.* [Internet]. 1999 [cited on 2023 feb 24];38(1):39. Available in: <https://doi.org/10.3928/0148-4834-19990101-11>.
30. Cornelius JBB. The effectiveness of an experiential learning method on baccalaureate nursing students' knowledge, attitudes, willingness and perceived preparedness to provide care to HIV seropositive individuals (Immune deficiency). Doctor of Nursing Science. Rush Univeristy. 2000. 165p.
31. Cornelius JB. Senior nursing students respond to an HIV experiential-teaching method with an African-American female. *J Natl Black Nurses Assoc.* [Internet]. 2004 [cited on 2023 feb 24];15(4):11-6. Available in: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15853281/>.
32. Brown EJ, Smith FB. A tri-level HIV-prevention intervention. *Int J Nurs Educ Scholarsh* [Internet]. 2005 [cited on 2023 feb 24];2(1):1-12. Available in: <https://doi.org/10.2202/1548-923x.1209>.
33. Penny K. HIV/AIDS role-play activity. *J Nurs Educ.* [Internet]. 2008 [cited on 2023 feb 24];47(9):435-6. Available in: <https://doi.org/10.3928/01484834-20080901-08>.
34. Yiu JW, Winnie WSW, Winnie SH, Ying YC. Effectiveness of a knowledge-contact program in improving nursing students' attitudes and emotional competence in serving people living with HIV/AIDS. *Soc. Sci. Med.* [Internet]. 2010 [cited on 2023 feb 24];71:38-44. Available in: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2010.02.045>.
35. Diesel HJ, Nsagha DS, Sab CM, Taliaferro D, Rosengurg N. A workshop report on promoting HIV/AIDS understanding through a capacity building train-the-trainer educational intervention. *Pan Afr. Med. J.* [Internet]. 2011 [cited on 2023 feb 24];10:17. Available in: <https://doi.org/10.4314/pamj.v10i0.72226>.
36. Cruz EPP. Intervencion educativa para elevar el nivel de conocimientos sobre cancer de cuello uterino y el virus del papiloma humano en estudiantes de la UNASAM, Filial Barranca, 2010. Magíster en Obstetricia. Universidad Nacional Mayor de San Marcos. [Internet]. 2012 [cited on 2023 feb 24]. 68p. Available in: https://cybertesis.unmsm.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12672/2433/Paredes_ce.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
37. Diesel H, Ercole P, Taliaferro D. Knowledge and Perceptions of HIV/AIDS among Cameroonian Nursing Students. *Int. J. Nurs. Educ. Scholarsh.* [Internet]. 2013 [cited on 2023 feb 24];10(1):2009-18. Available in: <https://doi.org/10.1515/ijnes-2012-0036>.
38. Yenil K, Cicek O. The Effect on the Knowledge Levels of Nursing School Students of the Educational Activities Undertaken for Sexually Transmitted Infections. *Sex.* [Internet]. 2013 [cited on 2023 feb 24];31(2):201-11. Available in: <https://doi.org/10.1007/s11195-013-9296-6>.
39. Shah SM, Heylen E, Srinivasan K, Perumpil S, Ekstrand ML. Reducing HIV stigma among nursing students: a brief intervention. *West J Nurs Res.* [Internet]. 2014 [cited on 2023 feb 24];36(10):1323-37. Available in: <https://doi.org/10.1177/0193945914523685>.

40. Maina G, Sutankayo L, Chorney R, Caine V. Living with and teaching about HIV: engaging nursing students through body mapping. *Nurse Educ Today*. [Internet]. 2014 [cited on 2023 feb 24];34(4):643-7. Available in: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2013.05.004>.
41. Kamath N, Udayakiran N. Effectiveness of Participatory Learning Activity (PLA) and lecture method on knowledge in HIV/AIDS among Nursing Students. *Int. J. Nurs. Educ* [Internet]. 2014 [cited on 2023 feb 24];7(2):223-8. Available in: <https://doi.org/10.9790/1959-03251821>.
42. Mahore R, Mahore SK, Mahore N, Awasthi R. A study to assess knowledge and awareness about the hepatitis b and c among nursing college students of central india. *J. Evol. Med. Dent. Sci*. [Internet]. 2015 [cited on 2023 feb 24]; 4(29):5033-9. Available in: <https://doi.org/10.14260/jemds/2015/733>.
43. Holanda VR, Pinheiro AKB. Comparison of learning strategies in face-to-face and online courses on sexually transmitted diseases. *Texto & contexto enferm*. [Internet]. 2015 [cited on 2023 feb 24];24(2):530-8. Available in: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015002402014>.
44. Mythili D, Gandhi S, Thirumoorthy A, Vijayalakshmi P. Effect of Uoncept Mapping in Improving Nursing Students' Knowledge and Attitudes Related to Care of HIV/AIDS Patients. *Nurs J India*. [Internet]. 2015 [cited on 2023 feb 24];106(6):278-81. Available in: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30351764/>.
45. Ferrer L, Bernales M, Cianelli R, Cabieses B, Triviño X, Reed R, et al. Mano a mano for health professions students in Chile: a pilot HIV prevention program. *J Assoc Nurses AIDS Care* [Internet]. 2015 [cited on 2023 feb 24];26(5):680-8. Available in: <https://doi.org/10.1016/j.jana.2015.05.004>
46. Al-Shaikh GK, Syed SB, Fayed AA, Al-Shaikh RA, Al-mussaed EM, Khan FH, et al. Effectiveness of health education programme: level of knowledge about prevention of cervical cancer among Saudi female healthcare students. *J Pak Med Assoc*. [Internet]. 2017 [cited on 2023 feb 24];67(4):513-20. Available in: https://jpma.org.pk/article-details/8147?article_id=8147.
47. Mngqibisa R, Muzigaba M, Ncama BP, Pillay S, Nadesan-Reddy N. Upskilling nursing students and nurse practitioners to initiate and manage patients on ART: an outcome evaluation of the UKZN NIMART course. *J Afr. J. Health Prof. Educ*. [Internet]. 2017 [cited on 2023 feb 24];9(3):153-8. Available in: <https://doi.org/10.7196/AJHPE.2017.v9i3.879>.
48. Frain JA. Preparing every nurse to become an HIV nurse. *Nurse Educ Today*. [Internet]. 2017 [cited on 2023 feb 24]; 48:129-33. Available in: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.10.005>.
49. Hilderbrand JL. Impact of Simulation on Nursing Students' Self-Efficacy and Knowledge Related to HIV. Doctor of Education. College of Saint Mary. [Internet]. 2017 [cited on 2023 feb 24]. 125p. Available in: <https://www.csm.edu/sites/default/files/Hilderbrand.pdf>.
50. Silva BB, Lourdes ML, Wysocki AD, Miranda BDP, Silva SR, Ruiz MT. "Forming multipliers for prevention of sexually transmitted infections" and impact on the training of nursing students. *Enferm. Brasil*. [Internet]. 2018 [cited on 2023 feb 24];17(4):361-9. Available in: <https://doi.org/10.33233/eb.v17i4.1243>.
51. Blake D, Roberson S, Haskins T. Promoting stigma self-awareness in nursing students through brief unconventional clinical experiences. *Teach. Learn. Nurs*. [Internet]. 2020 [cited on 2023 feb 24];15(4):268-71. Available in: <https://doi.org/10.1016/j.teln.2020.06.012>.
52. Ekstrand ML, Raj T, Heylen E, Nyblade L, Devdass D, Pereira M, et al. Reducing HIV stigma among healthcare providers in India using a partly tablet-administered intervention: The DriSti trial. *AIDS Care*. [Internet]. 2020 [cited on 2023 feb 24];32:14-22. Available in: <https://doi.org/10.1080/09540121.2020.1739221>.
53. Fontana RT, Wachekowski GB, Barbosa SSN. The methodologies used in nursing teaching: the students speak. *Educ. Rev*. [Internet]. 2020 [cited on 2023 feb 24];36:e220371. Available in: <https://doi.org/10.1590/0102-4698220371>.
54. Freitas DA, Santos SEM, Lima LVS, Miranda LN, Vasconcelos EL, Nagliate PC. Teachers' knowledge

about teaching-learning process and its importance for professional education in health. *Interface*. [Internet]. 2016 [cited on 2023 feb 24];20(57):437-48. Available in: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1177>.

55. Colares KTP, Oliveira W. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. *Revista Sustinere*. [Internet]. 2019 [cited on 2023 feb 24];6(2):300-20. Available in: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2018.36910>.

56. Maruxo HB, Prado C, Almeida DM, Tobase L, Grossi MG, Vaz DR. Webquest and Comics in the Formation of Human Resources in Nursing. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet]. 2015 [cited on 2023 feb 24];49(spe2):68-74. Available in: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000800010>.

57. Silveira MS, Cogo ALP. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. *Rev Gaúcha Enferm*. [Internet]. 2017 [cited on 2023 feb 24];38(2):e66204. Available in: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.66204>.

58. Kiyene S. Knowledge, attitudes and practices of fourth year nursing students rthe care of people living With HIV/AIDS (PLWH). *Health Sci J*. [Internet]. 2021 [cited on 2023 feb 24];15(8):1-12. Available in: <https://www.itmedicalteam.pl/articles/knowledge-attitudes-and-practices-of-fourth-year-nursing-students-regarding-the-care-of-people-living-with-hiv-aids-plwh.pdf>.

59. Ceylan E, Koç A. Effect of peer education model on nursing students' knowledge and attitudes towards HIV/AIDS. *Nurse Educ Today*. [Internet]. 2021 [cited on 2023 feb 24];99:104808. Available in: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.104808>.

60. Panma Y. Factors affecting HIV/AIDS stigma in nursing students. *KnE Life Sciences*. [Internet]. 2022 [cited on 2023 feb 24]; 89-101. Available in: <https://doi.org/doi.org/10.18502/cls.v7i2.10292>.

61. Waluyo A, Mansyur M, Earnshaw VA, Steffen A, Herawati T, Maria R, et al. Exploring HIV stigma among future healthcare providers in Indonesia. *AIDS care*. [Internet]. 2022 [cited on 2023 feb 24];34(1):29-38. Available in: <https://doi.org/10.1080/09540121.2021.1897777>.

ENSINO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS INCURÁVEIS PARA ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: REVISÃO DE ESCOPO

RESUMO:

Objetivo: agrupar e sintetizar os estudos que abordam o ensino das Infecções Sexualmente Transmissíveis Incuráveis para estudantes de graduação em enfermagem no mundo (1989-2020). **Método:** revisão de escopo conforme Instituto Joanna Briggs. Estratégia de busca realizada na PubMed, CINAHL, Embase, Web of Science e LILACS. Dois revisores realizaram seleção e extração dos dados de forma independente. **Resultados:** após busca e remoção de duplicatas, 41 estudos estavam de acordo com os critérios estabelecidos e foram incluídos. A análise de conteúdo resultou em três categorias: Cenários e Estratégias de Ensino; Foco do Ensino; e Efetividade do Ensino. **Considerações finais:** as ações educativas tiveram efetividade no aumento do conhecimento, diminuição do estigma e ansiedade, e aumento da sensibilidade em promover o cuidado de enfermagem. O ensino dessa temática se mostra importante na atuação da profissão sobre os índices epidemiológicos e na formação dos estudantes de enfermagem para prevenção e promoção em saúde.

DESCRITORES: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Educação em Enfermagem; Educação Superior; Estudantes de Enfermagem; Infecções.

ENSEÑANZA DE INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL INCURABLES A ESTUDIANTES DE GRADO EN ENFERMERÍA: REVISIÓN DE ALCANCE

RESUMEN:

Objetivo: agrupar y sintetizar los estudios que abordan la enseñanza de las Infecciones de Transmisión Sexual Incurables para los estudiantes de grado en enfermería a nivel mundial (1989-2020). **Método:** revisión de alcance según los lineamientos del Instituto Joanna Briggs. Estrategia de búsqueda realizada en PubMed, CINAHL, Embase, Web of Science y LILACS. Dos revisores realizaron la selección y extracción de datos de forma independiente. **Resultados:** después de buscar y eliminar duplicados, 41 estudios cumplieron con los criterios establecidos y fueron incluidos. El análisis de contenido dio como resultado tres categorías: Escenarios y Estrategias de Enseñanza; Foco de la Enseñanza; y Eficacia de la Enseñanza. **Consideraciones finales:** las acciones educativas fueron efectivas para aumentar el conocimiento, reducir el estigma y la ansiedad y aumentar la sensibilidad para promover el cuidado de enfermería. La enseñanza de este tema es importante para el desempeño de la profesión para los índices epidemiológicos y la formación de los estudiantes de enfermería para la prevención y promoción de la salud.

DESCRIPTORES: Enfermedades de Transmisión Sexual; Educación en Enfermería; Educación Superior; Estudiantes de Enfermería; Infecciones.

Recebido em: 02/02/2022

Aprovado em: 28/02/2023

Editora associada: Dra. Virginia Souza

Autor Correspondente:

Stéfany Petry

Universidade Federal de Santa Catarina

Rua Hélio de Jesus Montenegro, 390. Bairro Gravatá – Navegantes/SC

E-mail: petrystefany@gmail.com

Contribuição dos autores:

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - **Petry S, Padilha MI, Mazera MS, Silva AR**; Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - **Petry S, Padilha MI, Silva AR**; Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - **Padilha MI**. Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

ISSN 2176-9133



Este obra está licenciada com uma [Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).